



# Sino Azul



NOVEMBRO 1944

ANO XVII

N.º 20



Prédio da Estação Telefônica de Araxá, vendo-se um grupo de funcionários que trabalharam na instalação dos novos serviços

**SITUADA** no planalto central do Brasil, Araxá, no Estado de Minas Gerais, famosa por suas águas e lama medicinais, é um permanente

da Prefeitura Municipal, Dagoberto Mesquita, Superintendente Comercial, em nome de E. J. Peterson, Superintendente da Divisão dos Estados do



ponto de exclamação aos olhos dos visitantes, tais e tantos são os encantos que oferece

Era uma aspiração antiga a instalação do serviço telefônico local na cidade, mas só agora pôde a Companhia Telephonica Brasileira concretizá-la

No dia 9 de Outubro último, às 14 horas, no edificio



# ARAXÁ

## Inauguração da Rêde Local

Rio e Minas Gerais, congratulou-se com a população de Araxá pelo melhoramento que estava sendo entregue pela Companhia ao Sr. Prefeito Substituto, Dr. Heitor Montandon.

O Dr. Heitor Montandon, em ligação para Belo Horizonte, falou com o Dr. Alvaro Cardoso de Menezes, Prefeito Municipal, da Capital do Estado, comunicando-lhe a entrega do serviço feito pela Companhia e recebendo mensagem vibrante transmitida por aquele Prefeito, da qual deu conhecimento às pessoas presentes.

Em seguida, o Dr. Heitor Montandon convidou o Dr. Americo Salgueiro A u t r a n,

Três aspectos da pitoresca e florescente cidade de Araxá, em Minas Gerais



Fotografia tirada em frente à Prefeitura de Araxá, com um grupo das pessoas que compareceram à inauguração, vendo-se ao centro o Dr. Heltor Montandon, Prefeito Municipal, entre funcionários de nossa Companhia e convidados

Juiz de Direito, para fazer a ligação inaugural para a residência do Sr. Prefeito, em Araxá.

Terminada a cerimônia, Dagoberto Mesquita convidou os presentes para uma visita às novas instalações, tendo sido nessa ocasião servidos uma taça de "champagne" e doces.

Entre as inúmeras pessoas presentes à inauguração notamos as seguintes: Dr. José Maria Santos, Dr. Danilo Cunha, Dr. Felix Palmerio, Dr. Gil Montandon, Dr. José Augusto Montandon, Dr. João Jacques Montandon, Dr. Armando Zema, Dr. Mario Magalhães, Dr. Walter Santos, Omar Dumont, Clovis Cardoso Junior, Salomão Drumond, Augusto E. Montandon, José Teodoro Botelho, José Gonçalves Teixeira, Antenor Afonso, Bernardo Mascarenhas, Antenor Afonso Junior, Dino Baroni e Mario Neves.

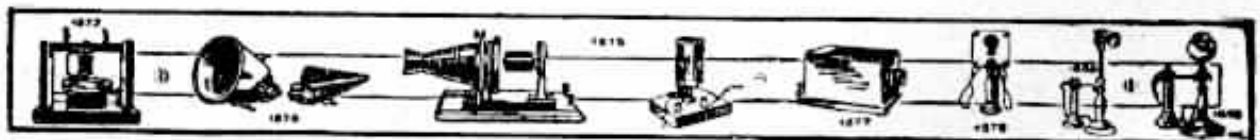
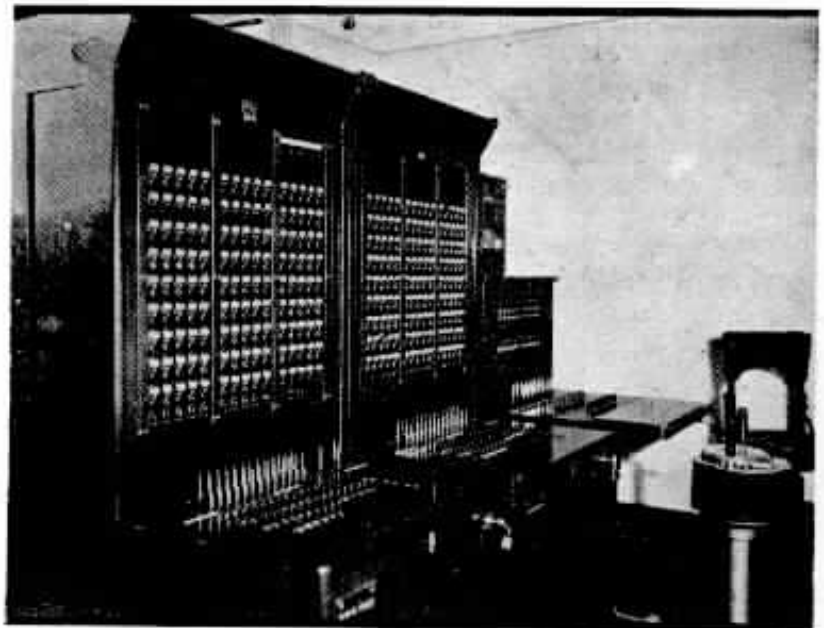
A rede local de Araxá foi inaugurada com 80 linhas, tendo a mesa de ligações capacidade para 330 linhas.

Os serviços da rede exter-

na, instalação, tráfego e comercial estiveram a cargo dos respectivos Departamentos, tendo estado presentes à inauguração, além de Dagoberto Mesquita, Superintendente Comercial, os seguintes funcionários de nossa Companhia: Horacio F. Pedrosa Filho, Itamar R. Morais, Sta.

Algecira Leite Ribeiro, Humberto Barbieri, João Batista Fernandes, Geraldo Ferreira, Benedito Candido de Souza, Nelson Faria, Milton José Reinaldo, Mario B. Romanhol, Augusto B. Pinto, Antonio Nogueira Louzada, Damiano A. Montes e Geraldo Paulino Abranches.

A nova mesa de ligações, que possui duas posições locais e uma interurbana.



# VIA ANCHIETA

## Estrada de Rodagem São Paulo-Santos

De ERNESTO MARKGRAF — Chefe da Secção  
de Construções — São Paulo

**T**RATANDO-SE de um trabalho de exceção, e executado com êxito e precisão pela Companhia Telephonica Brasileira, achámos oportuna a sua divulgação, transcrevendo, a seguir, o extrato do relatório apresentado, em aditamento ao que foi publicado em "SINO AZUL", na edição de setembro de 1940, sob o título: — "OS MELHORAMENTOS DE S. PAULO — A Via Anchieta e os Serviços Telefônicos interurbanos."

Em 13 de abril do corrente ano recebemos para execução o SE. 5.116.970, referente à mudança de 1.050 metros de fios nus constituídos por 48 linhas de cobre n.º 14 e 4 linhas de cobre n.º 12 e cabo armado, interurbanos, entre S Paulo e Santos, no Estado de S. Paulo.

Devido às condições impostas pelo Departamento de Estradas de Rodagem, a natureza do terreno, e, ainda, pela urgência da conclusão dos serviços, do que dependia a construção da

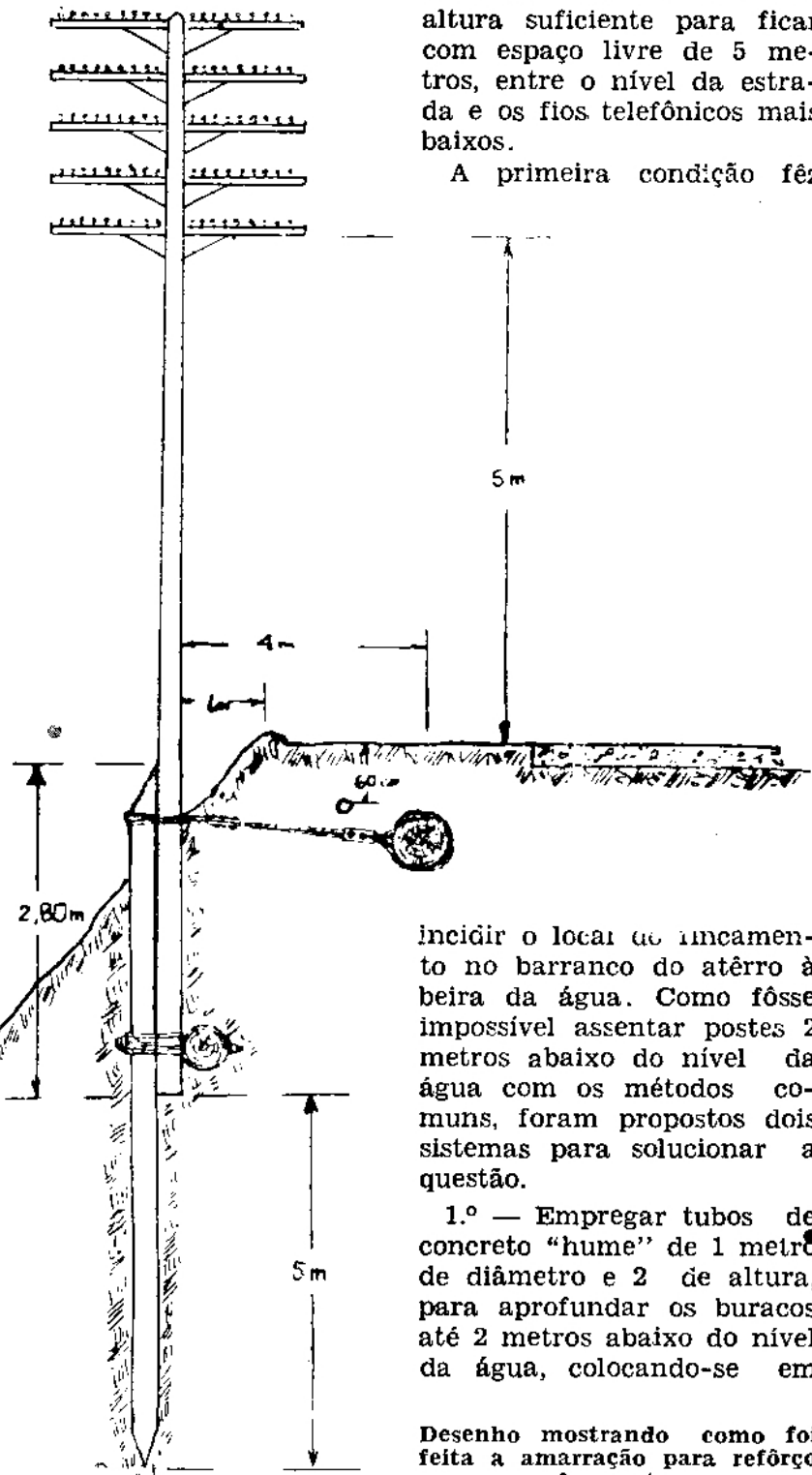
NIVEL DE AGUA



Nova Via Anchieta no trecho denominado "Rio Grande", tornou-se preciso empregar métodos pouco usados para fincamento dos postes, que as exigências do D. E. R. condicionavam

distanciados 13 metros do novo eixo da estrada e com altura suficiente para ficar com espaço livre de 5 metros, entre o nível da estrada e os fios telefônicos mais baixos.

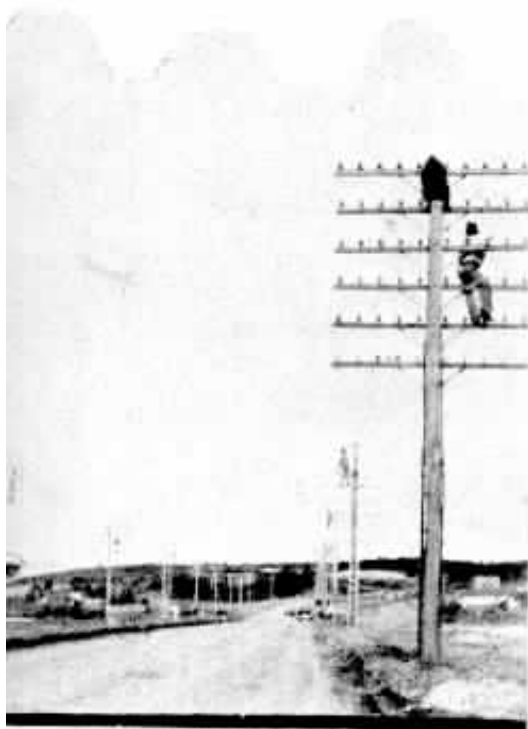
A primeira condição fez



incidir o local de encamamento no barranco do atêrro à beira da água. Como fôsse impossível assentar postes 2 metros abaixo do nível da água com os métodos comuns, foram propostos dois sistemas para solucionar a questão.

1.º — Empregar tubos de concreto "hume" de 1 metro de diâmetro e 2 de altura, para aprofundar os buracos até 2 metros abaixo do nível da água, colocando-se em

Desenho mostrando como foi feita a amarração para refôrço dos postes



Aspecto apanhado durante a mudança das linhas interurbanas da posteação velha para a nova

seguida os postes. Em redor destes, encher os tubos com cascalho e sobre os tubos assentar uma camada de con-

creto para aumentar a resistência no atêrro.

2.<sup>o</sup> — Bater estacas com resistência e profundidade necessárias, fixando-se nestas os postes, por meio de amarrações de arame e parafusos.

Devido à urgência da construção, adotamos o segundo método, ficando os serviços nas condições mostradas no "croquis" anexo, apresentando a firmeza e resistência requeridas.

Para fincamento das estacas, requisitamos os serviços da firma Benacchio & Cia., que, em apenas cinco dias, fincou, com o bate-estacas, as 20 estacas necessárias. A rapidez dêsse serviço foi devida à facilidade de mudança do bate-estacas de um para outro lado, o que foi conseguido graças à montagem do aparelho em armação especial, sobre uma barcaça com capacidade para 20 toneladas, gentilmente cedida pela Secção de No-



Levantamento da estaca no local do fincamento

vas Construções da Light and Power, o que permitiu



Três aspectos do serviço: ao lado, uma estaca já fincada; em baixo, a colocação e o aprumo da estaca e mudança da barcaça para outro ponto



Os dois aspectos abaixo mostram detalhes dos trabalhos realizados para fincamento e reforço de postes, vendo-se a construção da armação sobre a barcaça para instalar o bate-estacas, e, em baixo, o modo como foi feita a amarração superior que prende o poste à estaca que foi fincada.



## O universo misterioso

O FAMOSO sábio inglês Sir James Jeans, autor do livro "O Universo em torno de nós", escreveu outro intitulado "O universo misterioso", de que publicamos abaixo um apanhado muito sucinto.

A maior parte das estrelas são, em tamanho, mais de cem mil vezes maiores que o nosso diminuto planeta, embora se conheçam umas poucas quase tão pequenas como a Terra. Descobriram-se, aqui e ali, algumas em que caberiam milhões de milhões de globos terrestres. E o número total das estrelas do universo talvez não seja inferior ao número total de grãos de areia que se encontram nas praias de todos os nossos mares. Esses fatos põem de manifesto a pequenez microscópica do mundo em que vivemos e de que tanto nos vangloriamos, comparado com a pasmosa imensidade do resto da criação.

Essa imensa multidão de estrelas vaga pelo espaço. Um poucas formam grupos e caminham juntas, mas quase todas são viajantes solitárias. E viajam num espaço tão imenso que só por casualidade quase inconcebível passa uma delas perto das outras, empregando-se a palavra "perto" no sentido comum e ainda na linguagem da cosmografia de nosso sistema solar. Comumente, cada estrela viaja em imponente solidão, como um barco único em meio de um enorme oceano. Se num plano traçado com escala se representam as estrelas por barcos que navegam num grande mar, quase todo barco se encontrará a mais de 1.000.000 de milhas de seu vizinho mais próximo e facilmente se compreende que, em tais circunstâncias, serão pouquíssimas as vezes que os barcos



### Páscoa dos funcionários de Garça

OS funcionários da Estação Telefônica da cidade de Garça, no Estado de S. Paulo, realizaram também este ano a sua Comunhão Pascoal. A fotografia acima foi tirada como recordação desse ato de religião, vendo-se as funcionárias e Herminio José Theodoro, Chefe da Estação.

cheguem à fala.

Os homens de ciência acreditam, não obstante, que há uns 2.000 milhões de anos esse fenômeno raro ocorreu, e que outro astro, vagando engamente pelo espaço, conseguiu chegar à fala com o nosso sol. Assim como o sol e a lua levantam marés na terra, aquele astro intruso produziu marés na superfície do sol. Mas essas marés eram coisa muito diferente das marézinhas insignificantes que o sol e a lua, com sua massa relativamente pequena, causam em nossos oceanos; pela superfície do sol passou uma onda imensa que por

fim formou uma espécie de montanha altíssima, cuja altura foi aumentando à medida que o astro perturbador se aproximava. Antes que este começasse a distanciar-se, sua atração cresceu tanto que começou a arrancar fragmentos do cimo da mencionada montanha, que parecia arrojá-los no espaço como as ondas de nossos mares arrojaram espuma.

Esses fragmentos começaram, desde então, a girar em torno do sol. São os nossos planetas, os planetas do sistema solar, entre os quais se encontra a terra em que vivemos.

seu deslocamento pela água sem necessidade de desmontá-lo.

Uma vez a barcaça encostada no local do fincamento, fazia-se o aparelho deslizar pelos pranchões, cujas pontas se apoiavam no barranco, e imediatamente o aparelho era pôsto a funcionar.

Terminado o fincamento dos postes, que foi a parte principal do serviço, foram as linhas mudadas fio por

fio sem interrupção do serviço e com total aproveitamento do material. O único trecho novo foi puxado na ponte, entre os postes 647 e 648, na distância aproximada de 100 metros, com terminações finais em ambos os postes.

A mudança do cabo armado para nova localização foi feita de uma só vez, tendo sido previamente aberta vala em toda a extensão do atêrro.

Os serviços de que acima demos uma resumida descrição foram iniciados em 24 de abril de 1944 e executados com a maior celeridade possível, ficando a estrada desimpedida para a pavimentação em 31 de maio de 1944.

Ilustrando esta exposição, publicamos, além do "croquis", mostrando a forma do estaqueamento dos postes, algumas fotografias tomadas no local do serviço.



# Sino Azul

BOLETIM MENSAL DA COMPANHIA TELEFONICA BRASILEIRA

ANO XVII

NOVEMBRO 1944

N.º 200

E. M. BRANDÃO — Diretor Responsável

CAIXA POSTAL 450

RIO DE JANEIRO

## Proclamação da República e Festa da Bandeira

A NAÇÃO Brasileira comemorou este ano o quinquagésimo quinto aniversário da Proclamação da República dos Estados Unidos do Brasil, forma de governo que traduz as aspirações do nosso povo, tradicionalmente amante da democracia, único regime em que a liberdade se exerce em toda a sua plenitude.

Nesses onze lustros de vida republicana, o Brasil soube honrar os seus compromissos morais para com a Civilização, mantendo uma linha de conduta internacional altiva e digna, demonstrando o máximo respeito à autonomia de todas as nações e pugnando pela igualdade de todas elas, grandes e pequenas, mas repelindo prontamente qualquer atentado à sua soberania.

A história republicana está cheia de gestos patrióticos de nossos governos reivindicando os nossos direitos e territórios postos em cheque por nações estrangeiras, em que o Brasil teve ganho de causa pacificamente, por meio de laudos arbitrais. Mas a consciência nacional não se detém quando é preciso revidar com a força qualquer ultraje à nossa soberania. Foi o que se viu outrora, quando os nossos exércitos e a nossa marinha desafrontaram os nossos brios ofendidos, repelindo e vencendo os invasores de nossos territórios e também agora, quando as forças nazi-fascistas afundaram os nossos navios desarmados e mataram mulheres e crianças em nossas águas.

Com o Exército Brasileiro lutando na Europa, a comemoração este ano da data da Proclamação da República assinalou-se por esse aspecto único nestes 55 anos de regime republicano. E o Exército que, movido por um ideal, proclamou a República em 15 de Novembro de 1889, é o mesmo que está nos campos de batalha da Itália defendendo o nosso direito a uma existência livre e vingando os brasileiros mortos traiçoeiramente pelos submarinos totalitários.

A data de 19 de Novembro, em que se celebra a Festa da Bandeira, é uma das que mais emocionam o coração dos brasileiros, que nela vêem o símbolo mais expressivo de nossa Pátria.

A Bandeira Brasileira, que nos serviu de guia espiritual em todas as lutas passadas, tremula novamente entre as unidades do Exército Brasileiro que se batem por outro sublime ideal: — a conservação da independência de todas as nações democráticas e a liberdade de todos os povos pacíficos.

Conduzida pelos nossos valorosos soldados nos campos de batalha e içada no alto dos cumes conquistados, ela mostrará ao inimigo que entre as nações que repelem a escravidão a povos envaidecidos pela idéia fixa da sua superioridade sobre os demais, entre as nações, enfim, que prezam a sua dignidade — está o Brasil.

A Bandeira Brasileira é a imagem dessa dignidade, refletida em suas cores e sua legenda, representando o verde a esperança que acompanhará para sempre as gerações de brasileiros na construção da grandeza da Pátria; o amarelo, a luz do sol da liberdade a iluminar eternamente os nossos corações; o azul, a pureza de sentimentos com que o Brasil mantém as suas relações com os demais povos, cultivando a sinceridade e cultuando a verdade.

Esses predicados constituem patrimônio nacional a honrar as páginas da História, onde a Bandeira do Brasil não figura apenas nos feitos de guerra, mas também como aquela que tremulou no primeiro dirigível e no primeiro aeroplano a singrar os céus do mundo, sob a direção de um brasileiro — Santos Dumont.

# VETERANOS



40 anos  
Antonio Peres  
Equipamento  
D. Federal



30 anos  
João Mendes  
Const.-Interior  
S. Paulo



25 anos  
Fidelis Papa  
Conservação  
D. Federal



25 anos  
Conceição T. Ragio — Tráfego  
D. Federal



20 anos  
Diva T. Pomba  
Tráfego  
D. Federal



25 anos  
Benedito G. Oliveira — Rincão  
S. Paulo



20 anos  
Amélia de Jesus  
S. Manuel  
S. Paulo



20 anos  
Aracy P. Patrício  
Tráfego  
D. Federal



20 anos  
Angela R. Maciel  
Tráfego  
D. Federal



20 anos  
João C. Abreu  
"Sino Azul"  
D. Federal



20 anos  
Nelson C. Faria  
Div. Minas e Rio  
D. Federal



20 anos  
Agenor Carlos  
Conservação  
D. Federal



20 anos  
Vincenzo Panucci  
Conservação  
D. Federal



20 anos  
Antonio Carneiro  
Conservação  
D. Federal



10 anos  
Ant. S. Taveira  
Conservação  
D. Federal



10 anos  
Anunziata Mercadante - S. Carlos  
S. Paulo



10 anos  
Maria Macedo  
Tráfego  
S. Paulo



10 anos  
Helena Boni  
Listas  
D. Federal



10 anos  
Aureo C. Fonseca  
Div. Minas e Rio  
D. Federal



10 anos  
João C. Moraes  
Conservação  
S. Paulo



10 anos  
Newton G. Motta  
Conservação  
D. Federal



10 anos  
Angelico Lima  
Construções  
S. Paulo



10 anos  
Flavio Batista  
Construções  
D. Federal



10 anos  
Luiz Moutinho  
Construções  
S. Paulo



10 anos  
Adelino Miranda  
Conservação  
D. Federal



10 anos  
Paulo A. Garcia  
Engenharia Geral  
D. Federal



10 anos  
Pantaleão Santos  
Construções  
D. Federal



10 anos  
Roberto G. Rosa  
Construções  
D. Federal



10 anos  
João A. Bomfim  
Construções  
D. Federal



10 anos  
Marcellino Gonçalves - Construções - D. Federal



10 anos  
Horacio J. Machado - D. Federal



10 anos  
Durval Alvarenga  
Div. Minas e Rio  
D. Federal



10 anos  
Homero D. Gomes  
Conservação  
D. Federal



10 anos  
Nelson Nogueira  
Araraquara  
S. Paulo



## Veteranos de Araraquara, S. Paulo

**R**EVESTIU-SE de grande brilhantismo a reunião realizada em Araraquara, São Paulo, para a entrega de emblemas aos funcionários do Distrito que se fizeram veteranos no segundo semestre de 1944, tendo sido a cerimônia presidida por Josias Cleto, Superintendente da Divisão do Estado de São Paulo, com a presença de vários chefes de serviço. Enaltecendo o valor e a significação do emblema, fizeram uso da palavra Josias Cleto e Geraldo Blum, Gerente daquele Distrito, respondendo em nome dos veteranos e agradecendo Izaltino da Rocha Soares.

Antecedendo a entrega dos emblemas, houve a eleição dos novos diretores da Biblioteca dos Empregados da C. T. B. de Araraquara para o exercício 1944-1945 e cuja posse se deu na mesma ocasião.

Foram 15 os funcionários que receberam o símbolo de tempo de serviço e que aparecem na fotografia, juntamente com os chefes de serviço que compareceram, vendo-se sentadas, da esquerda para a direi-

ta, Sras.: Mathilde Zuliani, convidada; Almira de S. Battaiola, Comercial, Barra Bonita, 20 anos; Madalena Matheus, Tráfego, Dois Córregos, 20 anos; Adelaide Alexandre, Tráfego, S. Carlos, 10 anos; Rosa Marone Aere, Comercial, Araraquara, 10 anos; Amelia Macota, Comercial, Bebedouro, 10 anos; Annunziata Mercadante, Tráfego, S. Carlos, 10 anos; de pé, na primeira fila de homens: João Baptista Troglgio, Planta, S. Carlos, 20 anos; Benedito M. Souza, Planta, Torrinha, 20 anos; Nelson Nogueira, Comercial, Araraquara, 10 anos; Izaltino da Rocha Soares, Planta, Araraquara, 30 anos; Benedito G. Oliveira, Planta, Rincão, 25 anos; Miguel Archangelo, Planta, Jaú, 20 anos; José Laurindo, Planta, Araraquara, 20 anos, e Manoel de Oliveira, Planta, Araraquara, 10.

A reunião, que decorreu num ambiente de muita cordialidade e franca camaradagem entre chefes e funcionários, terminou com uma lauta mesa de doces e refrigerantes.





## Estação Telefônica de Santos, S. Paulo

### Dia de Maior Tráfego Interurbano

A ESTAÇÃO de Santos alcançou e ultrapassou seu "Objetivo" de "Dia de Maior Tráfego Interurbano", registrando, no dia 23 de Junho último, 3.255 chamadas interurbanas.

A fotografia ilustra o quadro feito para perpetuar aquela data tendo: à esquerda, as dimensões das faces dos bilhetes "Hollerith" — indicando o volume de Tráfego e a data do "Dia de Maior Tráfego Interurbano" dos últimos seis anos; à direita, os bilhetes sobrepostos — indicando o volume e o "Dia de Maior Tráfego Interurbano" nos seis primeiros meses do corrente ano; em cima, o mapa do Brasil — com a localização das principais cidades

servidas pela Estação de Santos e, no centro, o SINO — símbolo da Companhia Telephonica Brasileira, com os dizeres:

"A Estatística demonstra o andamento do serviço e o Gráfico torna visível esse andamento. No nosso serviço, a Telefonista é a alavanca que dá impulso ao desenvolvimento sempre crescente de chamadas interurbanas. A ela, que encurta as distâncias, entrelaçando vilas, aldeias e cidades com sua dedicação, atenção, laboriosidade e rapidez, dedica-se este quadro, que demonstra o Dia de Maior Tráfego no mês, dia de intenso trabalho para ela que serviu grande número de pessoas pondo-as em comunicação entre si"

#### • O FIGO COMO LAXATIVO

SPES — S. Paulo

ENTRE as frutas, o figo ocupa lugar que corresponde ao trigo entre os cereais. Contém sensível proporção de vitamina "B", essencial para o bom funcionamento do intestino.

Por isso muita gente diz que ele tem efeito purgativo, mas realmente não possui essa

ação. Evita, sem dúvida, o uso de purgantes, mas não é propriamente um laxativo.

Uma das outras vantagens do figo está em que nele se encontra grande dose de glicose, o mais assimilável de todos os açúcares.

Para produzir todo o seu efeito útil no organismo o figo deve ser comido com a casca inteira, muito bem lavada, ou com a casca apenas raspada superficialmente. ("Physical Culture", novembro, 1940).



Moncyr Gavião Salustiano Cunha Ildfonso Fazello José de Souza Affonso Azevedo

#### CURSO DE TELEFONIA AUTOMÁTICA

## SENAI - Escola de Aprendizagem - Secção da C.T.B. - Cursos por Correspondência

### A educação e a guerra

Por JOSEMAR OLIVEIRA, da  
Divisão de Instrução

QUANDO apresentamos aqui, em nosso último artigo, uma breve exposição do que se vem fazendo na América do Norte em favor da educação do soldado, poderíamos ter também enfileirado algumas palavras sobre o assunto, relativamente a essa outra grande aliada: a Inglaterra.

Propositada e deliberadamente, preferimos porém fazê-lo à parte, tão credora é essa nação da admiração e respeito, senão do mundo inteiro, pelo menos dos povos

livres, obrigados neste momento a pagarem com sangue e sacrifício seus direitos à liberdade.

Utilizando um sistema que tão de perto nos toca — "o estudo por correspondência", os ingleses desde logo tiveram o cuidado de fazer chegar junto aos seus bravos soldados os meios necessários à prossecução dos seus estudos de antes da guerra, ou se assim preferissem, aprenderem ou aperfeiçoarem-se em alguma coisa de utilidade para, quando chegada a paz, garantir-lhes um meio de subsistência ou um emprêgo melhor.

Os homens responsáveis na Inglaterra pela educação do combatente, sejam êsses do Reino Unido, dos Domínios, da Índia

#### CURSO DE ELETRICIDADE ELEMENTAR

Eurico Martins Manoel Umbelino Oswaldo Andrade Amaury Vieira Odon Passos P.º





Pedro J. Tavares Antenor Saavedra Ellyr Rodrigues Joaquim Diniz Altair Santos

### CURSO DE ELETRICIDADE ELEMENTAR

ou das Colônias, devotaram com razão uma especial atenção para aquêles que caíram prisioneiros do inimigo.

Existindo desde o início do conflito prisioneiros ingleses na Alemanha, acham-se eles portanto há quase cinco anos afastados do seio de seu povo e de sua pátria. Fácil é compreender-se ser esse um período muito longo, mórmente estando-se cativo, e um profundo abismo pode cavar-se na mente dêsses homens, tendendo cada vez mais a separá-los da vida nacional de seu país, circunstância essa deveras assustadora.

Foi pois pensamento da Grã Bretanha a tanto preservar-lhes o espírito, afim de, terminada a guerra, regressem eles à comunidade em condições de poderem partilhar da vida de sua terra natal sem constrangimento. Para isso necessário tornou-se dar-lhes uma educação eficiente, visando principalmente readaptação e preparo profissional, ao mesmo tempo garantindo-lhes a livre escôlha dos assuntos a serem estudados.

Poderemos chamar a isso de uma sã e altruística política, e é ela realizada por meio de planos sucintos, postos em prática por uma Organização de Guerra e pela Cruz Vermelha Inglesa, através sua secção de educação que ministra cursos por correspondência aos prisioneiros.

As universidades britânicas e outras instituições acadêmicas, profissionais e técnicas têm prestado valioso e voluntário auxílio, fornecendo livros e outros materiais de ensino e preparando ainda os cursos e exames escritos.

Nossas mal expressas palavras jamais poderão atestar proficientemente os estu-

dos por correspondência, servem, contudo, para mostrar a sua utilidade no exército dessas duas grandes democracias: Estados Unidos e Inglaterra, merecedoras, pelas suas extraordinárias pujanças de organização, trabalho e progresso, do título de baluartes inquebrantáveis da civilização hodierna.

Sômente os céticos e descrentes não verão nessas concretas provas a eficiência prática dêsse estudo, mas mesmo êsses talvez, diante dos fatos, terão já indecisão em suas maneiras de pensar, e se assim fôr é para nós um passo no caminho do nosso objetivo.

Dos Cursos por Correspondência da Secção de Aprendizagem do SENAI junto à C. T. B., no período de Janeiro a Junho dêste ano, terminaram os estudos em diversas matérias os alunos que fazem parte da relação a seguir.





Branceza Oliveira Aracy Massaini

Emilia Cucato

Antonio Ganhito Dilson Carvalho Djalma V. Silva



Edison Vasconcelos Jacyr Russi José de Almeida



Fernando M. Silva Gilson Paula

José Bianco



Álvaro Giannini Moysés Serber Antonio Santos

## Relação dos alunos que terminaram os

N.º de ordem	NOME	Estado e Secção	Grau
--------------	------	-----------------	------

### CURSO DE TELEFONIA AUTOMATICA

176.º	Idelfonso Fazello	Conservação-Rio	98%
177.º	João Santos Araújo F.	Conservação-Rio	98%
178.º	José de Souza	Conservação-Rio	98%
179.º	Moncyr Gavião	Conservação-Rio	99%
180.º	Aristheu F. Rocio	Conservação-Rio	99%
181.º	Wenceslau A. Silva	Cia. de Carris-Rio	100%
182.º	Archimimo Santa Rita	Conservação-Rio	97%
183.º	Angelo Nascimento	Conservação-Rio	99%
184.º	Alfonso T. Azevedo	Conservação-Rio	99%
185.º	Mario de Almeida	Conservação-Rio	99%
186.º	Salustiano B. Cunha	Cia. de Carris-Rio	98%
187.º	José Leite Ribeiro	Petrópolis-E. do Rio	99%

### CURSO DE TELEFONIA MANUAL

123.º	Djalma F. Nunes	Conservação-Rio	100%
124.º	Wenceslau A. Silva	Cia. de Carris-Rio	99%
125.º	Roberto Schiavon	Barretos-S. Paulo	97%

### CURSO DE ELETRICIDADE ELEMENTAR

302.º	Nagib Arabe	Conservação-Rio	99%
303.º	Antenor Saavedra	Araraquara-S. Paulo	99%
304.º	José M. Gonçalves	Supt. Planta-Rio	99%
305.º	Helio Braz	Supt. Planta-Rio	98%
306.º	Oswaldo de Andrade	Cia. de Carris-Rio	90%
307.º	Manoel O. Umbelino	Guaxupé-M. Gerais	99%
308.º	Amaury A. Vieira	Estudos Planta-Rio	99%
309.º	Aldo M. Lassance	Conservação-Rio	100%
310.º	Maciél Lopes	Cia. de Carris-Rio	98%
311.º	Milton V. Boas	Botucatu-S. Paulo	99%
312.º	Archimimo Santa Rita	Conservação-Rio	97%
313.º	Nilo Pimentel	Cia. de Carris-Rio	90%
314.º	Joaquim A. Diniz	Estudos Planta-Rio	99%
315.º	Elyr A. Rodrigues	Estudos Planta-Rio	99%
316.º	Eurico V. Martins	Conservação-Rio	100%
317.º	Rubem de Andrade	Cia. de Carris-Rio	100%
318.º	Altayr O. Santos	Cia. de Carris-Rio	98%
319.º	Odon C. Passos Filho	Nova Iguaçu-E. do Rio	93%
320.º	Pedro J. Tavares	Estudos Planta-Rio	99%
321.º	Hernani de Andrade	Cia. de Carris-Rio	99%
322.º	José F. Pereira	Santos-S. Paulo	97%
323.º	Carlos J. Varciano	Cia. de Carris-Rio	96%

### CURSO DE ARITMÉTICA PRÁTICA

1374.º	José de Carvalho	Cia. de Carris-Rio	97%
1375.º	Felisnaldo G. Omena	Cia. de Carris-Rio	99%
1376.º	Encas A. Nicolich	Cia. de Carris-Rio	99%
1377.º	Gabriel da Silva	Pres. Vargas-M. Gerais	97%

## Valor nutritivo do abacate

Harriet Morgan Pyler  
SPES — S. Paulo

NOS Estados Unidos o abacate, de fruta exótica que dificilmente se encontrava nos mercados, custando preços proibitivos, tornou-se hoje barato e fácil de encontrar em qualquer época, pois os da Califórnia amadurecem

no inverno e na primavera, os da Flórida no verão e no outono e os de Cuba em julho, agosto e setembro.

De todas as variedades, os de casca verde são



Manoel Ferreira Alberto Vasconcelos Antonio Lobato Edgard Duarte Jovino Salino Rubio Freire

## diversos cursos no 1.º semestre de 1944

N.º de ordem	NOME	Estado e Secção	Grau
1378.º	Ivo Medeiros	Cia. de Carris-Rio	96%
1379.º	Emilia Cucato	Olimpia-S. Paulo	97%
1380.º	Algemiro A. Drumond	Cia. de Carris-Rio	98%
1381.º	Magno Augusto	Conservação-Rio	98%
1382.º	Ayr Affonso Monken	Cia. de Carris-Rio	95%
1383.º	Adelino Bataglia	Conservação-Rio	97%
1384.º	Amaury Lopes	Cia. de Carris-Rio	99%
1385.º	Abel S. Cabral	Estudos Planta-Rio	99%
1386.º	Antonio W. Santos	Conservação-Rio	97%
1387.º	Moyses Serber	Administração-Rio	98%
1388.º	Evaristo Chambarelli	Cia. de Carris-Rio	99%
1389.º	Castor Cid Filho	Estudos Planta-Rio	98%
1390.º	Daniel Nunes	Conservação-Rio	97%
1391.º	Francisco J. Rabello	Cia. de Carris-Rio	98%
1392.º	Milton M. da Silva	Estudos Planta-Rio	100%
1393.º	Manoel R. Ferreira	Estudos Planta-Rio	99%
1394.º	Alberto Vasconcelos	Cia. de Carris-Rio	100%
1395.º	Amaury M. A. Vieira	Estudos Planta-Rio	100%
1396.º	Aracy C. Massaini	Campinas-S. Paulo	96%
1397.º	Paulo M. Pinheiro	Cia. de Carris-Rio	98%
1398.º	Cristóforo Montagna	Campinas-S. Paulo	95%
1399.º	Dilson V. Carvalho	Est. Especiais-S. Paulo	98%
1400.º	Nelson B. de Sá	Conservação-Rio	99%
1401.º	Maria Benegas	Itapira-S. Paulo	99%
1402.º	Djalma V. Silva	Conservação-Rio	92%
1403.º	Gilson C. Paula	Estudos Planta-Rio	98%
1404.º	Oswaldo P. Moraes	Conservação-Rio	98%
1405.º	Ivan Medeiros	Cia. de Carris-Rio	100%
1406.º	José Bianco	Juá-S. Paulo	88%
1407.º	Sebastião Costa	Cia. de Carris-Rio	99%
1408.º	Antiles da Rocha	Nova Iguaçu-E. do Rio	100%
1409.º	Jovino Salino	Estudos Planta-Rio	100%
1410.º	Rubio Freire	Estudos Planta-Rio	99%
1411.º	Eurico H. Rodrigues	Tráfego-Rio	97%
1412.º	Alvaro G. Giannini	Cia. de Carris-Rio	98%
1413.º	Antonio Lobato	Est. Especiais-S. Paulo	96%
1414.º	Edgard J. E. Duarte	Cia. de Carris-Rio	99%
1415.º	Oswaldo Duarte	Cia. de Carris-Rio	96%
1416.º	Branceza Oliveira	Campinas-S. Paulo	99%
1417.º	Antonio P. Cardiano	Cia. de Carris-Rio	97%
1418.º	Oswaldo de Andrade	Cia. de Carris-Rio	100%
1419.º	Fernando M. T. Silva	Cia. de Carris-Rio	98%
1420.º	Henrique M. da Silva	Conservação-Rio	99%
1421.º	Ary Sued	Cia. de Carris-Rio	99%
1422.º	Edison Vasconcelos	Estudos Planta-Rio	96%
1423.º	Iacyr Russi	Estudos Planta-Rio	100%
1424.º	José de Almeida	Almoz. Geral-S. Paulo	98%
1425.º	Wilson C. Leite	Cia. de Carris-Rio	100%
1426.º	Djalma R. Nascimento	Estudos Planta-Rio	97%
1427.º	Carlos C. Machado	Cia. de Carris-Rio	99%
1428.º	Antonio Ganhito	Conservação-S. Paulo	100%



Gabriel Silva Paulo Pinheiro Cristóforo Montagna



Felisnaldo Omena Algemiro Drumond Magno Augusto



Eurico Rodrigues Ayr Monken Abel S. Cabral

os mais nutritivos, e nem sempre os de maior tamanho contêm polpa saborosa, apresentando-se insípidos e um pouco fibrosos.

O abacate tem quatro vezes mais valor nu-

tritivo que os outros frutos, exceto a banana. Encerra fósforo e cálcio em proporção bem apreciável, sendo também grande seu teor em ferro. Nele se encontram quase todas as vitaminas, inclusive a vitamina "C", uma das mais importantes.

Felo fato de conter pouco açúcar e quase nenhum amido, o abacate é muito recomendável para a dieta dos que sofrem de diabetes. ("Hygeia", novembro, 1940).

# CABO FRIO

## INAUGURAÇÃO DA RÊDE TELEFÔNICA LOCAL

### Alguns aspectos da cidade

A SECULAR e encantadora cidade de Cabo Frio, que possui um desenvolvimento industrial digno de nota por ser um dos grandes centros produtores de sal, alcançou mais um passo no seu progresso com a inauguração da rede telefônica local.

No dia 25 de Julho último, após esplêndido almoço oferecido pela Municipalidade, decorrido em ambiente festivo, reuniram-se os convidados no edifício da Prefeitura



Municipal para o ato inaugural.

Notámos entre os presentes os Srs.: Dr. Waldemar Machado — Representante do Juiz de Direito; Djalma Azevedo — Presidente da Associação Comercial; Antonio Moreira de Azevedo — Delegado de Policia; Dr. Hilton Massa — Promotor Público; Reynaldo Marques

João Marques Ribeiro; Magno Almeida; Domingos B. Ribeiro; Alexandre Carlos H. Silva; Aspino Silva.

Dagoberto Mesquita, representando E. J. Peterson, Superintendente da Divisão, usou da palavra a fim de entregar o serviço à cidade

na pessoa do Sr. Adolpho Beranger Junior, Prefeito do Município.

O Sr. Prefeito fez então a ligação inaugural, estabelecida com o Palácio do Ingá, em Niterói.

Na ausência do Sr. Interventor Federal, o Sr. Beranger Junior foi atendido pelo Oficial de Gabinete



Rosa; Helio Peixoto; Francisco Beranger; Dr. Edilson Moreira Duarte; Dr. Theonas Garcia Terra; Gabriel Marques; Manoel Lopes Barreto; Francisco Almeida; Jedral Azevedo; Anibal Amador do Valle; José Paes de Abreu; Nicanor Couto; Antonio Guimarães; João Francisco de Deus;



# É o seu novo Serviço TELEFÔNICO

com quem se congratulou pelo melhoramento com que estava sendo brindado Cabo Frio.

Foi servida a seguir uma mesa de doces e bebidas, tendo o Sr. Prefeito proferido brilhante discurso, no qual agradeceu os serviços da Companhia Telephonica Brasileira.

Falaram ainda os Srs. Djalma Azevedo, Dr. Waldemar Machado e Edgar L. Ribeiro.

O Sr. Adolfo Beranger Junior, Prefeito de Cabo Frio, ao inaugurar a rede telefônica local. Ao seu lado Dagoberto Mesquita, Superintendente Comercial



O Sr. Prefeito e funcionários da C. T. B. presentes à reunião



Aspecto do almoço oferecido pela Municipalidade



Por parte da Companhia Telephonica Brasileira, estiveram presentes: Dagoberto Mesquita, representando E. J. Peterson; A. Avila Leal, Superintendente do Tráfego; Octacilio Martinho; Rogerio Motta; Charles Mostaert; J. F. Kentish; Odyr Medeiros; Octacilio Mattos; João Fernandes; O. L. Thompson e outros funcionários que trabalharam nas instalações.

A rede foi inaugurada com 86 linhas.

# Em defesa das nossas telefonistas

**D**E quando em quando surge nas colunas da imprensa um defensor espontâneo das telefonistas, essas interlocutoras invisíveis aos que se servem do telefone, mas que estão sujeitas ao tratamento que lhes queiram dar. Naturalmente, a sua espécie de serviço as obriga a atender a pessoas de todas as camadas sociais que pedem ligações telefônicas, e não são as classes menos cultas as que fornecem o coeficiente mais desairoso no tratamento, que depende grandemente da formação moral e do grau de educação de cada um.

SINO AZUL, sempre que aparece uma crônica sobre esse assunto, apressa-se em transcrevê-la em suas páginas, não só como sinal de concordância com a opinião abalizada e que merece ser divulgada amplamente, mas também para que as nossas telefonistas vejam que há criaturas de bom senso que fazem publicamente justiça aos seus esforços em bem servir o público sem se preocupar com as desatenções.

Por isso, esta revista transcreve aqui com o maior prazer a linda crônica do brilhante jornalista Luiz Carlos de Portilho, publicada em 3 de agosto no "Estado de Minas", de Belo Horizonte, na seção "Justiça Trabalhista e Previdência Social" e intitulada "Queira desculpar..."

O Dr. Luiz Carlos de Portilho, além de jornalista, é grande jurista, de justo prestígio nos meios sociais de Minas Gerais, onde a sua cultura é conhecida e apreciada.

## JUSTIÇA TRABALHISTA E PREVIDÊNCIA SOCIAL

"QUEIRA DESCULPAR..."

O senhor já entrou num centro telefônico? Percorreu todas as suas instalações? É claro que esse privilégio não pode ser concedido de um modo geral à população de uma cidade, pois, do contrário, o funcionalismo não chegaria para relatar a visitante por visitante os segredos daquela vastíssima complicação de fios que se cruzam, de rodinhas que sabem cumprir o seu dever, de "buscadores" que reúnem os algarismos que formam o número discado pelo telefonista "a quo" e vão entregar o conjunto a outro dispositivo que vai alertar o telefonista "ad-quem", o funcionamento, enfim, de toda aquela fina engrenagem que muita gente insensata quase destrói com as sacudidas aplicadas ao gancho do aparelho na pressa de uma ligação. É uma pena que, mesmo através de uma reclamação, uma instalação "tão inteligente" não possa ser exibida ao respeitável público de modo permanente, pois, assim, o telefone deixaria de ser o criado prestativo para se tornar um ídolo de nossa duradoura admiração.

Diariamente, ouvimos, em cafés, escritórios, casas comerciais, postos públicos, as frases mais "exquisitas" que são ditas às pacientes telefonistas do serviço interurbano. As telefonistas do serviço urbano não ouvem tais frases pois elas são "invisíveis"... mas as pobrezinhas do serviço interurbano, se quisessem reunir dados para uma auto-biografia, poderiam coligir, em curto prazo, observações que variariam da gíria para a imprecisão em estilo clássico; do "folclore" para a súplica em tom romântico; das graças para a importância do presunçoso "sabe com quem está falando?"; das piadas picantes para o desembaraço atrevido das frases sem pudor; porém, elas, muitas vezes, na maioria das vezes felizmente, não de encontrar, na linha, vozes educadas formulando pedidos compreensivos, o que será, sem dúvida, um bálsamo para os nervos das frágeis criaturinhas que procuram ganhar a vida suportando, nos ouvidos, a descarga da impertinência universal. Elas não têm culpa de que a intempérie tenha provocado um dano à rede telefônica, mas o assinante, ou simplesmente o telefonista, faz questão de ignorar esses detalhes; elas não provocaram a guerra que, trazendo anormalidade a todas as atividades, entrou pelos fios em forma de serviço acumulado e urgente; elas têm os mesmos sentimentos que nós outros e são capazes das mesmas reações, de ódio, raiva, carinho, mas a resposta que elas nos dão, seja qual for a nossa pergunta ou a nossa queixa, está classificada em frases feitas, que foram decoradas quando do seu ingresso no serviço. Elas não podem responder senão aquilo que aprenderam, mas se o caso complica, há o recurso de entregar-se a sua solução à telefonista-chefe que já possui um repertório maior de frases feitas ou goza de "carta branca" para decidir. A lei social não esqueceu de proteger especialmente o serviço das mulheres, e as empresas telefônicas sabem o valor dessa proteção, tanto que cercam as suas funcionárias de toda a assistência a que não falta, sequer o aposento para repouso, de curtos momentos embora, enquanto o dever não as obriga a voltar para a contínua repetição dos "queira desculpar..."

Luiz Carlos de Portilho



(“Memórias de um Telefone”)

# Agora, somos somente do trabalho

Nos tempos de paz podíamos ser também boas e cômodas máquinas de conversar

E. DE VALLE-DUTRA

**D**OS tempos de turismo e da Máquina de Conversar — Antes da Guerra eu fazia turismo. Turismo telefônico naturalmente, pois, como telefone, não me é permitido fazer turismo de outra espécie. Um outro Xavier de Maistre correndo trilhos, veredas e estradas do mundo sem deixar de estar agrilhado na minha banqueta.

Naquele tempo — antes da Guerra — nós não éramos apenas máquinas de bem servir aos homens, bom gênio mecânico da Lâmpada de Aladim da civilização moderna, máquina de receber e transmitir vozes com mensagens úteis, palavras sólidas de negócios, providências indispensáveis de negócios e conversas necessárias à sociabilidade humana, dando e recebendo notícias. Não éramos só isto antes da Guerra. As criaturas-homens, as criaturas-mulheres faziam também de nós uma boa e cômoda máquina de conversar.

Em face da preguiça de sair dos nossos patrões homens, da pouca vontade de locomover-se em determinados dias ou horas através das ruas da cidade à procura de amigos ou amigas para dois dedos de prosa, nós, os telefones, resolvíamos o problema. Um simples erguer de fone, uma discagem certa, — e sem usar de lápis ou lapiseiras que enfeiam e apagam os nossos números — e lá aparecia no outro fone, na ponta da linha, a pessoa desejada para a conversa.

Na maioria dos casos, — entre gente civilizada é sempre assim, — surgia apenas uma pequena conversa cordial, indagando da saúde, etc. Mas em outros casos, eram mais longas as conversas: relatórios romanceados de um simples passeio à cidade, descrição minuciosa, prolixa, difusa, implacável das roupas das “outras” encontradas nos azares do passeio e até descrições quilométricas, — e com comentários à margem — de filmes vistos nos cinemas.

E havia também torneios de falar mal da vida alheia.

Fogos cruzados de duas “linguinhas de prata” (ou de navalha?) autopsiando outros e outras por puro gosto cirúrgico. Em geral as partidas oratórias entre as “linguinhas de prata” eram longas, congestionadoras de linhas, quase tão longas como as conversas dos namorados.

Punha-se também — trata-se da época de antes da Guerra — a “máquina de conversar” em aventuras turísticas: longa distância, interurbano. Qualquer aniversário, notícia de noivado, de casamento servia de pretext-



Num escritório é a máquina de receber e transmitir vozes com mensagens úteis, palavras sólidas de negócios...

# Telefônica Atlético Clube

Torneio "Initium"  
do  
Campeonato  
de "basket-ball"



Aspecto parcial da assistência



Atletas que disputaram o  
Torneio "Initium"

**R**EALIZOU-SE no dia 12 de agosto último, na sede do Telefônica Atlético Clube, o Torneio "Initium" do campeonato pentagonal de "basket-ball" promovido por esse clube com a participação do Fôrça e Luz A. C., Marã S. C., Mathias B. C. e Magnatas B. C.

O certamen foi aberto por José Luiz Fer-

nandes, que discursou sobre o valor dos esportes.

As partidas foram bem disputadas, sagrando-se campeão do torneio o Magnatas B. C., tornando-se vice-campeão o Telefônica A. C.

Após os jogos houve uma reunião dançante.

to para uma excursão turística telefônica. "Parabens. Não me esqueci". E partindo deste ponto cândido e simples os trilhos da conversa se multiplicavam. Tudo era simples, cómodo, elegante, fácil, agradável, menos para o dono da casa que tinha que pagar a conta do interurbano. Mas os tempos eram de paz, de normalidade. Os serviços interurbanos, dispondo à vontade de material importado, fios e outros equipamentos, podiam atender a todos os pedidos de ligação, os do comércio, dos negócios em geral e os das ligações particulares necessárias ou não

Mas veio a Guerra. Os negócios se multiplicaram com a necessidade de maior

produção. Os serviços interurbanos, não podendo dispor mais de material para a sua ampliação, tinham e tiveram que atender ao aumento de tráfego causado pela expansão de todas as atividades produtivas. A "máquina de conversar", principalmente no setor interurbano, ficou sendo apenas uma máquina de bem servir ao comércio, à indústria, às organizações governamentais.

As ligações interurbanas para conversa de caráter puramente mundano, — e que eram de "bom tom" nos tempos normais, — passaram a prejudicar interesses vitais do país, pois retardam providências úteis e inadiá-

veis à marcha da produção e da administração.

As linhas interurbanas já se encontram sobrecarregadas com ligações necessárias, úteis, indispensáveis. Sobrecarregá-las mais ainda com qualquer conversa de caráter puramente mundano, com qualquer mensagem que poderia ser enviada por outros meios de comunicação, é causar perturbações em negócios e assuntos de interesse do Brasil e dos brasileiros.

Quando a paz retornar ao mundo, nós, telefones, seremos novamente, além de máquinas de bem servir aos homens, confortáveis e boas "máquinas de conversar"

(Gentileza da "Folha Carioca")

# Os resfriados agem de dois modos

Pelo Dr. GRANT FLEMING  
(Gentileza de "The Blue Bell")

**F**ORMAREMOS do resfriado um juízo mais exato se o considerarmos constituído de duas partes. A primeira parte, raramente séria, é causada por um vírus. O vírus é um ser vivo infinitamente pequeno que se encontra nas secreções nasais durante os primeiros dias do resfriado. É a transmissão desse vírus de uma pessoa para outra que determina a disseminação do resfriado.

A segunda parte da enfermidade de que tratamos é grave. As condições criadas pelo vírus possibilitam a invasão do organismo por bactérias ou germens patogênicos de várias espécies. São essas bactérias que prolongam os resfriados e conduzem a complicações.

Não é o tempo frio que provoca o resfriado. Ele ocorre em tôdas as estações e em todos os climas, inclusive nos trópicos. Passar de um lugar aquecido para outro frio ou conservar os sapatos molhados favorece os resfriados.

Não possuímos ainda uma fórmula específica capaz de prevenir contra os resfriados. Gargarejos ou instilações nasais não os evitam; usados, contudo, convenientemente, podem concorrer para aliviar certos sintomas. Vacinas há que são úteis no sentido de impedir ou atenuar a severidade da segunda parte.

Não aconselhamos a todos aqueles que julgam estar resfriados a ficarem em casa. Nem toda sensação de peso na cabeça ou todo espirro é devido a resfriados. Mas, se alguém se sentir abatido, com febre ou tosse, deve permanecer em casa e na cama. A não ser assim, pode continuar a trabalhar, tomando especial cuidado em vestir-se adequadamente tanto dentro como fora de casa e em evitar as mudanças bruscas de temperatura. Agasalhar-se demais, o que faz suar muito, é tão nocivo como não se agasalhar. Convém conservar os pés secos e quentes. Deitar-se cedo.

Se não conhecemos ainda nenhuma medicação preventiva contra os resfriados, é certo que muitos resfriados podem ser por nós evitados desde que nos afastemos das pessoas resfriadas. Os indivíduos cautelosos podem se resfriar, mas, como sabem se cuidar convenientemente, os resfriados neles não são, via de regra, sérios. Complicações, como a pneumonia, são consequência de resfriados mal tratados.

# Escotismo

## A Festa da Bandeira

Por PAULO BASTIDE  
Conservação — Rio

**C**OMEMOROU-SE a 19 de Novembro o quinquagésimo quinto aniversário da adoção da Bandeira Nacional segundo o decreto n.º 4, de 19 de Novembro de 1889, do Governo Provisório. Só em 1908, porém, é que se realizou a primeira Festa da Bandeira, na qual se destacam os nomes de Lauro Sodré, Olavo Bilac, Tasso Fragoso e Manoel Miranda, entre muitos outros que compunham a comissão dos festejos.

Dessa data em diante, nem um só ano tem ela passado despercebida aos brasileiros. E este ano, como nos anteriores, os Escoteiros do Brasil renderam suas homenagens à imagem sublime da Pátria, pois foi diante dela que eles prestaram seu compromisso de honra, jurando defendê-la na paz ou na guerra. E quando da voz: "A Bandeira em Saudação", ei-los que de peitos empolados, cabeças erguidas, acompanhando a sua ascensão, levaram seus dedos unidos à aba do chapéu e, de olhos fitos no seu panejar constante, saudaram a mais viva expressão de uma nacionalidade — a sua Bandeira.

Bendita sejas, Bandeira do Brasil! Quando desfraldada, ovante, no tope de teu mastro, recordas o teu passado de lutas gloriosas em que se empenharam Tamandaré, Antonio João e Caxias. Vendo-te tremular ao bafejo da brisa fagueira que passa, ó Bandeira!, quem não palpita de orgulho de ser brasileiro? Só aquê que, ignorante do nosso passado e da nossa grandeza, desconhece o sentimento de brasilidade. E, mais uma vez, dos campos de batalha da velha Europa, há de voltar triunfante da campanha que empreendestes, ao lado das Nações Aliadas, em prol da redenção da humanidade escravizada pelo jugo nazista. Na paz ou na guerra, na alegria ou na dor, és o bálsamo suavizante dos nossos anseios e sofrimentos.

O' lábaro sacrossanto da minha Pátria! Relembrando o juramento que duas vezes fiz de amar-te, honrar-te e defender-te, deposito na fimbria verde de teu pano o meu ósculo ardente e sincero.

---

Precavemo-nos entre os resfriados. Defendamo-nos, assim como aos outros. Se adoecermos, tapemos a boca e o nariz ao tossir ou ao espirrar. Evitemos os apertos de mão. Contribuamos para tornar o resfriado comum menos comum do que é.

## O mármore no Brasil

O BRASIL possui mármore tão bons como os de Carrara, na Itália, e Paros, na Grécia, numa grande variedade de extraordinária beleza e ótima resistência. Distribuídas por vários Estados as pedreiras de mármore nacional, são dignos de referência especial: o mármore preto de Corumbá, Mato Grosso; os mármore veiaados de Gandarela, em pedreiras de 800 milhões de metros cúbicos de um mineral fino e de várias cores, como o azul, o branco e o vermelho; o branco de Ouro Preto, o vermelho de Rodrigo Silva, o cinzento de Arco-Verde, o branco, tipo estatuária, de Mar de Espanha, todos em Minas Gerais.

Outros mármore apreciados são: o amarelo, vermelho e azul-preto da Bahia e outros do Estado do Rio, perto de Pati do Alferes; o preto de S. Roque, S. Paulo; no Paraná, o verde e o rosa de Lapa, o preto em Bocaiuva, o branco de neve em Areias. No Rio Grande do Sul há ainda mármore branco, rosa e azul.

A exploração do mármore no Brasil data de alguns anos, tendo tido grande emprêgo em construções. Os mais procurados são: os de Santa Catarina, conhecidos por "Aurora Veiaada" e "Gran Bleu"; os brancos de Monção, no Estado do Rio; e os de Dom Bosco, em Minas Gerais, denominados "Aurora Vermelho" e "Aurora Pérola".

Apesar de exportar mármore para vários países do continente e para a Inglaterra, tendo em 1940 atingido o total de 269.940 quilos, o Brasil ainda o importa em grande escala, tendo em 1940 atingido o total de 4.500.000 quilos. O valor do mármore exportado foi de Cr\$ 53.896,00 e o do importado foi de Cr\$ 2.411.596,00.

## O CULTIVO DO LINHO

O LINHO é planta dominante nos Estados do Sul. Do Rio Grande ao Paraná, a rendosa linécea é cultivada intensamente, seja para extração de óleo, seja para obtenção de palha, no que se esmeram colonos e grandes proprietários. As contingências da guerra fizeram com que esse ramo agrícola tivesse entre nós maior aceleração de produção. A II Exposição de Curitiba, segundo divulga o Serviço de Informação Agrícola, ainda está exibindo esplêndido mostruário de linho colhido nos municípios de Araucária, Prudentópolis, São José dos Pinhais, Sengés, Iratí, Lapa, Castro e União da Vitória. Não obstante a superior qualidade do produto a Estação Experimental de Curitiba, do Ministério da Agricultura, com o fito de encontrar um tipo que forneça boa fibra e sementes

## Recordar é viver...

E. A. Toller — Construções — D. Federal

QUASE ao transpor os umbrais do 3.º decênio de serviço ininterrupto prestado a C. T. B., na Divisão do Distrito Federal, com o mesmo entusiasmo que sem dúvida é peculiar a todos os funcionários que lutam pela mesma finalidade; permita-me, veterano ou jovem funcionário, que fale um pouco do sentimentalismo que animou esta minha exteriorização!

Já quase no fim dessa longa jornada de trabalho, olhando para trás, contemplo o caminho percorrido e sinto reviver em minha memória a lembrança dos grandes comandantes ou comandados desse grande exército que forma a vanguarda da C. T. B. e que tombaram ao nosso lado lutando pela mesma causa, para que o serviço telefônico caminhasse sempre irmanado com o progresso do Brasil! Daqueles que levaram na retina o nosso semblante e no pensamento a certeza de que tudo fizeram para que essa finalidade fôsse sempre alcançada!

Um minuto de silêncio, funcionários da C. T. B., como preito de homenagem aos grandes mortos de ontem!

Lawrence Hill, G. Turner, Mitchell Zuttermeister e Adão Corrêa de Matos, um dos principais desbravadores dos caminhos íngremes que a C. T. B. teve que trilhar em seus primeiros passos para construção da planta externa no Distrito Federal, assim como um rosário de dedicados servidores, cujos nomes ficaram gravados de modo indelével na memória dos veteranos da C. T. B.

Em genuflexão, apresento esta singela homenagem, revivendo as saudades que embalsamam como flores o silencioso ambiente do campo santo, onde descansam para sempre os grandes mortos da C. T. B. de ontem!

abundantes, vem trabalhando ativamente no sentido de obter uma variedade altamente fibrífera, investigando a melhor época, os melhores orçamentos, a melhor quantidade de sementes por unidade de área e a adubação mais econômica para larga produção.

## A NOSSA SIDERURGIA

FORAM registrados progressos sensíveis na produção siderúrgica brasileira no primeiro trimestre de 1944. A produção de gusa atingiu 59.247 toneladas, a de aço 46.957 toneladas e a de laminado 39.384 toneladas. O confronto feito com igual período de 1943 revela um aumento de: 50% para o gusa, 31% para o aço e cerca de 44% para o laminado.

# Página Feminina

BRASILEIRAS CÉLEBRES

## CATARINA ÁLVARES—PARAGUAÇU

**C**ORRIA calmamente o ano de 1510 nas regiões dominadas pelos Tupinambás. A caça era abundante e a pesca presa fácil dos selvícolas. Eis, porém, que um grande acontecimento veio quebrar o encanto daquela grande calma: do fundo do mar surge, aos olhos atônitos dos selvagens, uma estranha figura humana, de epiderme muito branca e de escuras e longas barbas. Era Diogo Álvares, jovem português natural de Viana do Minho, que fôra arrojado às praias baianas, em consequência do naufrágio da caravela em que navegava.

Os selvícolas conduziram-no para a sua aldeia, pensando talvez no delicioso banquete que sua branquíssima carne iria proporcionar-lhes. Quis, entretanto, a Providência que o jovem náufrago houvesse salvo das ondas marítimas um mosquete em bom estado e alguma pólvora. Sabedor do destino que o aguardava, pois conhecia sobejamente os costumes dos indígenas, Diogo Álvares, usando de astúcia, disse aos selvagens que, se quisesse, poderia eliminá-los facilmente e, como prova, atirou certamente numa ave que pousara numa árvore próxima, derrubando-a morta. Os índios correram espavoridos, gritando: Caramuru! Caramuru! Na sua língua, essa palavra quer dizer "deus do fogo, senhor do trovão".

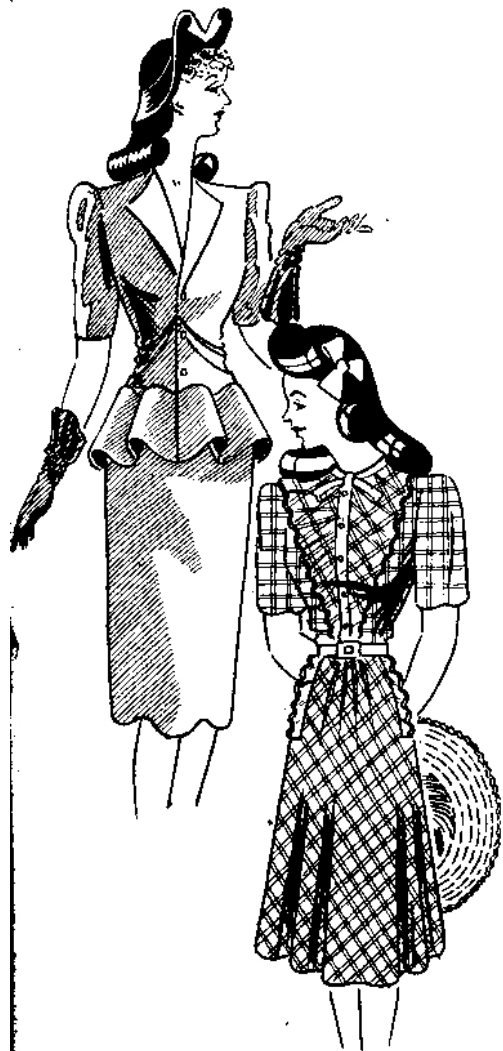
Com êsse feliz expediente, Caramuru tornou-se uma espécie de chefe supremo dos Tupinambás. Os chefes das tribus ofereceram-lhe suas filhas em casamento, mas Diogo Álvares deu preferência a Paraguaçu, filha do primeiro chefe que o recebeu hospitaleiramente, à revelia dos demais, o que poderia ter-lhe sido fatal.

Paraguaçu, linda Tupinambá, virtuosa e carinhosa, encheu de felicidade a vida do jovem português privado do contacto de homens civilizados, o que contribuiu para que êle, mais tarde, se dedicasse inteiramente ao estabelecimento da amizade entre os selvícolas e os colonizadores, fundasse uma povoação indígena mais sólida e próspera do que as suas rústicas aldeias, construísse uma capela, apresentando o Deus cristão à adoração dos selvagens.

Segundo os nossos historiadores, Diogo Álvares fez, em companhia de Paraguaçu, uma rápida viagem à França, onde a formosa índia recebeu as águas do batismo, passando a se chamar Catarina Álvares após o reconhecimento, pela igreja francesa, do seu casamento.

Muito deve a colonização do Brasil a Caramuru, em função de Catarina Álvares e ela é, com justiça, uma das mais célebres mulheres de nossa história.

Faleceu Diogo Álvares em 1557 nos braços de Paraguaçu. Esta não o sobreviveu por muito tempo. Morreu pouco depois, deixando quatro filhas casadas com colonizadores portugueses. Seus restos mortais encontram-se na Igreja do Mosteiro de Nossa Senhora da Graça. Muitos dos seus descendentes foram agraciados com títulos de nobreza pelo governo imperial do Brasil.



## Tapête Mágico

**A**S manchas de umidade dos tecidos ou dos objetos podem ser tiradas com uma solução de amoníaco.

Para o homem, as suas lembranças amorosas são sempre recordadas com vaidade; para a mulher, com profunda tristeza. — Etienne Ray.

Para serem belas e saudáveis, nunca comam até à saciedade. Escolham sempre os alimentos simples.

Quando você passa, leve como um pensamento bom, linda como um pensamento mau, musicalizando a manhã com êsse riso feliz que é um milagre de alegria, a minha rua (vaidosa que ela é) se transforma. Há mais sol nas calçadas e mais perfume nos jardins... — Paulo Pompeu.

O sonho é um abrigo... Ninguém sonha em plena felicidade. E' dos tristes e dos solitários possuir essa graça consoladora. E é um bem natural. No sonhador há sempre um insatisfeito e um esperançado. Sonhar é o consólo dos tristes, a audácia dos tímidos, é mesmo a felicidade dos infelizes...

## Tapêtes e capachos

**O**S tapêtes e capachos parecerão novos se se empregarem o seguinte processo:

Despeja-se num balde de água fria um bom copo de amoníaco e esfrega-se o tapete com uma escóva molhada nessa água, depois de levemente ensaboada.

# Anarquia Culinária

Do DR. HEITOR FENÍCIO — Médico do Quadro  
Clínico da C. A. P. de São Paulo

O CORPO humano — a máquina mais perfeita criada por Deus — tem um ritmo funcional harmonioso e tão bem equilibrado que fôra um crime adulterá-lo.

Na sua avidez de sustentação necessita de matérias orgânicas e minerais. E' compreensível, pois, que êle consuma "carne e sangue" e que isso precisa ter a sua perfeita renovação constante nas substâncias puras de que nos servimos à mesa de refeição. Mas o homem moderno parece não compreendê-lo dentro das complicações que lhe trouxe a civilização... Adulterou o combustível humano, a arte culinária se mistificou e se tornou artificial.

Abandonou a alimentação rural, esqueceu-se do mel que brota à raiz das árvores, não quer as frutas que a natureza nos dá em abundância, trocou as águas límpidas das fontes sussurrantes das serras; adquiriu mil enfermidades de nomes complicados e encurtou os seus dias de vida... enquanto que o bandeirante dos tempos bemaventurados trazia sempre as mãos calosas cheias de frutas saborosas, bebia o leite puro das suas cabras irriquieta, vivia em contato com a natureza, mas desconhecia tantas mazelas impostas pelo progresso e vivia cem anos batidos...

Quem se detiver por um momento e observar, verá que existe realmente uma camorra comercialista que se empenha em substituir os alimentos rurais e agrícolas pelas letarias, conservas, frios e pastelarias...

Para resolver, talvez, certas dificuldades financeiras, por outra face, o operário, o trabalhador do balcão ou escritório, nos grandes centros não vai mais para o seu lar, comer o alimento frugal, mais puro que sai das panelas de barro; prefere ingerir, em pé, ligeiramente, o pastel, o sanduíche, as frituras indigestas, o pernil...

A pressa, quiçá o comodismo de uma vida rápida, apressada, substituiu a refeição calma substancial pelo farnel insustentável...

O que era lanche provisório, antigamente para pequenas viagens de recreio, excepcionalmente, constitui hoje refeições habituais de famílias inteiras...

Pouco a pouco, entretanto, o organismo se vinga e se revolta contra a ração mínima, defeituosa, insuficiente e começa a produzir menos.

Os comestíveis em conservas, o pastel,

o sanduíche, são pobres em lipoides e sais minerais, nulos em princípios ativos que entram na formação dos glóbulos sanguíneos, na regeneração da medula óssea, do cérebro, trazendo por isso a queda freqüente da energia mental e muscular, e conseqüentemente fracasso da produtividade e da reprodutividade...

Como corolário fatídico reproduzem-se a anemia, as gastrites, o artritismo, abre-se uma porta para as moléstias infectuosas...

Quanta debilidade nervosa, neurastenia, neurósis por carência de alimentos fosforados!

As refeições ligeiras, a média, estão sujeitas às adulterações freqüentes pela ganância monetária do vendedor, que só visa o lucro, em detrimento do consumidor apressado que se intoxica e se envenena...

A assistência pública está repleta de vítimas incautas da falsa refeição, regada com os célebres *vinhos da casa*, que não só "trepam" mas descem também...

A conservação das comidas rápidas, em balcão, é quase nula, decompondo-se ao contato do ar, entrando em putrefação, às vezes, com o excesso de calor..

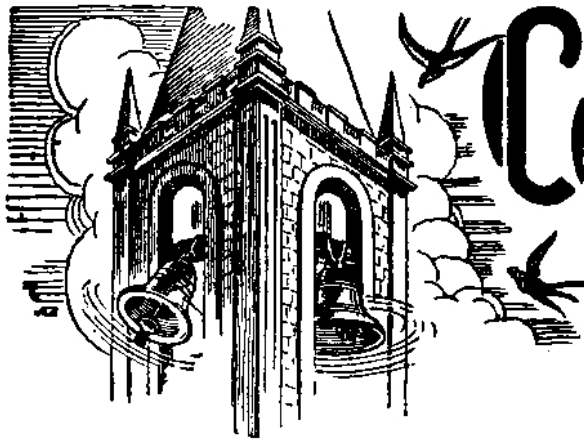
A falta de higiene, pela própria natureza apressada desse comércio, age como veículo do moscardo imundo que se espoja à vontade sobre os detritos das ruas e depois sobre o "pastelório" em exposição.

Outro aspecto interessante são os doces coloridos, as quitandas multicôres, com anilinas tóxicas que arrasam o organismo da incauta meninada escolar.

Que dizer do sorvete amanhecido e perigoso, manipulado com água direta da torneira, sem filtro? — Um veículo de cólicas intestinais; o "palito de côco" verdadeiro explosivo e estupim das diarréias intensas, tentação da gulodice dos pequenos infantes...

As gerações se sucedem nessa ignorância pelo que devem deglutir, perpetuando "peças patológicas" para museus de anatomia humana...

O homem moderno trocou a vida agrícola pela urbana, adulterou os seus hábitos seculares, a sua alimentação principalmente, mas a mãe natureza se vinga, entretanto, dentro da sua cólera divina, retribuindo a ingratitude dos seus filhos com o aniquilamento da saúde, extinção do sorriso, encurtando os dias de existência...



# Condição...

"E' favor limitar sua conversação a cinco minutos..."

Por L. OLIVEIRA LIMA FILHO  
Chefe da Seção Geral do Tráfego

O "TELEPHONE Engineer & Management", Vol. 47, n. 6, de junho de 1943, publica a notícia de que em muitas localidades dos EE. UU. da América do Norte já foi adotada a praxe de se pedir a certos assinantes, que usam longamente os circuitos interurbanos, que limitem suas conversações a cinco minutos.

A frase adotada para esse fim é a seguinte: "E' favor limitar sua conversação a cinco minutos; outros estão esperando".

A frase é aplicada somente quando há demora no serviço interurbano causada por acúmulo de serviço ou por defeito nos circuitos.

A notícia acrescenta que essa medida deve ser considerada como anormal e para atender à situação de guerra, visto que em tempos normais cada cliente do serviço interurbano deve ter liberdade de servir-se do mesmo o tempo que lhe aprouver.

Caso o assinante, advertido a limitar sua conversação a cinco minutos, informe ser seu desejo falar mais tempo na ligação,

a telefonista não insiste e deixa que o mesmo se utilize do serviço como deseja. Claro está que tudo isto é feito no espírito de cooperação, para que a coletividade sofra em pé de igualdade as conseqüências advindas do estado de guerra.

Este é o espírito de *fila*, que vai orientando as atividades humanas, nesta hora de grandes calamidades internacionais. Como resultado, vão ficando as idéias de disciplina e de respeito pelos semelhantes, juntamente com as conseqüências dos recalques pela espera dolorosa.

Os americanos do norte costumam cantar canções patrióticas e regionais enquanto esperam em fila, para não perderem o bom humor. Quem sabe se nós adotássemos esse hábito não iríamos descobrir, com espanto, mais uma fonte gratuita de divertimento? Talvez fôsse necessário divulgar um pouco mais as nossas canções patrióticas e regionais e aí está um bom serviço para as estações de rádio e para as escolas primárias.

## Almoço enviado por linha telefônica

NO "New York World Telegram" foi contada a seguinte interessante história, das muitas que chegam da "cabeça de praia" do 5.º Exército norte-americano em operações na Itália:

O Tenente L. F. Edwards viu-se na impossibilidade de tornar à sua posição, após atingir a crista de uma montanha de onde transmitiu uma informação à unidade de artilharia em que servia por meio da linha telefônica que levava até lá.

Devido, sem dúvida, à vigilância inimiga, foi ele obrigado a permanecer ali desde alta madrugada, sem nenhuma probabilidade de poder descer para almoçar.

Resolveu, porém, aquêle contratempo facilmente, utilizando-se do telefone para encomendar o almoço.

O almoço e mais uma certa quantidade de fio adicional foram ligados à linha telefônica, tendo o Tenente Edwards içado a carga com as mãos e continuado a manter ao mesmo tempo comunicação telefônica com a sua unidade.

## Juventude e velhice

E' JOVEM o homem enquanto haja uma mulher capaz de fazê-lo feliz ou desgraçado. Entrou na idade madura quando uma mulher pode fazê-lo feliz, porém não tem já o poder de o fazer desgraçado. E' definitiva e irremediavelmente velho quando já não há mulher capaz de o fazer nem feliz, nem desgraçado. — *Mauricio Rosenthal*.

# Obra de Fraternidade da Mulher Brasileira

## Sua contribuição no período de um ano

**R**ECEBEMOS um exemplar do relatório da Obra de Fraternidade da Mulher Brasileira, à qual pertence o Posto de Socorristas n. 4 funcionando em nossa Companhia, referente ao período de abril de 1943 a abril de 1944.

Essa instituição, inteira e exclusivamente dedicada à prática do bem, merece o amparo de todos que possuam o sentimento da solidariedade humana, porque a sua atuação se baseia na generosidade dos que espontaneamente dão o seu trabalho material ou os seus donativos com os mais altruísticos fins.

Para que os nossos leitores apreciem o que foi a produção dessa instituição em seus diversos postos naquele período, damos os seguintes dados constantes daquele relatório, com os destinos dados à produção:

Esfôrço de guerra — Tropas expedicionárias. Diretoria de Saúde do Exército: curativos individuais — 27.500; lençóis, fronhas, pijamas e roupões — 30.849.

Hospital Central do Exército: pijamas — 2.827.

Marinha: "sweaters", capuchonas e luvas para a equipagem do "Camocim" e do "Matias de Albuquerque".

Cruz Vermelha Brasileira: peças diversas — 4.494; uniformes de zuarte grosso — 150.

Cruz Vermelha Britânica: caixas contendo roupas, bandagens e agasalhos para hospital no valor de Cr\$ 175.749,00.

Para a França libertada: em preparo roupas e agasalhos, existindo já então armazenadas 3.488 peças de roupa para

crianças e tendo sido entregues 400 cruzeiros para auxílio.

Crianças: entregues a 1.320 crianças em Mendes, roupas, cobertores, calçados e brinquedos; na Escola José de Alencar, no largo do Machado, no Rio, 300 enxovais, calçados, doces e 1 cruzeiro para transporte; 50 enxovais a crianças diversas.

Diversos: 1.051 peças de roupa de hospital para a Policlínica Geral; 121 metros de flanela e 60 peças confeccionadas para os filhos dos presos do Presídio Político da Ilha Grande; 24 edredons, 200 lençóis e 200 fronhas para o Abrigo dos Marinheiros; 500 cruzeiros à Escola Regional de Meriti; 200 cruzeiros a um internado no Hospital-Colônia de Curupaiti e 500 cruzeiros a diversos náufragos.

A Obra de Fraternidade da Mulher Brasileira tem também proporcionado hospitalização e tratamento a enfermos, o que mostra bem a grandiosa finalidade dessa instituição. Daí a razão de ser do apêlo que ela faz e aqui transcrevemos:

"Com exceção do trabalho para as forças expedicionárias, tudo foi feito com material comprado por nós, à custa de esforço insano para adquirir numerário.

Fazemos um veemente APÊLO aos que simpatizam com o nosso trabalho.

Angariar o numerário exigido pelas nossas atividades, cada vez mais amplas, além de penosíssimo, representa a perda de um tempo que deveria ser consagrado ao trabalho.

Pedimos que leiam com atenção o nosso relatório, estudem e verifiquem. Se acharem que nosso esforço merece ser amparado, ajudem-nos com mensalidades, a forma mais eficiente de cooperar conosco."

## Óleo de linhaça

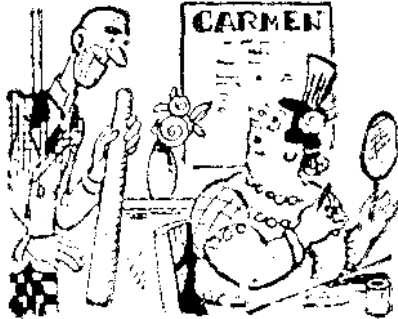
**O** LINHO é hoje cultivado em todos os países do mundo, mas uns o produzem para obter a fibra para os tecidos de linho e outros para conseguir sementes, com que produzem óleo, denominado óleo de linhaça.

O óleo de linhaça apresenta a particularidade de, quando exposto ao ar, secar rapidamente pela absorção do oxigênio da atmosfera, o que permite a formação de uma película elástica e durável que, em combinação com certos pigmentos metálicos, constitui um ótimo preservativo para todas as superfícies expostas. Tornou-se mesmo o tipo padrão dos óleos secativos, quanto ao valor comercial, para todos os fins industriais.

O óleo de linhaça, segundo o seu preparo, pode ser bruto, fervido e refinado. O bruto tem sido aplicado na pintura em geral, misturado com a tinta, e na indústria do sabão, com outros óleos básicos; o óleo fervido emprega-se na preparação de tintas finas para pintura de veículos e na indústria de vidros opacos, havendo várias classes de óleo fervido; o óleo refinado é empregado nas indústrias de pigmentos, tintas, vernizes, esmaltes, oleados e linoleuns, couros patenteados, imitação de couros e tintas para impressão. Há vários tipos. Não é usado como comestível, lubrificante ou para iluminação.

As maiores plantações de linho do Brasil estão no sul: Rio Grande do Sul, Paraná e São Paulo. Onde se produz mais óleo de linhaça é no Distrito Federal e Rio Grande do Sul, vindo depois S. Paulo e Paraná.

# REPICANDO



— Não posso compreender por que você não esteve presente ao casamento de sua filha.

— É que eu estava procurando emprego para meu filho.

(De "Midinette", Paris)

## VERDADEIRO CHEQUE...

— Você veja as coisas como são, Maneca... O Agostinho metido a elegante, a admirador do belo, casou-se com aquela filha do Coronel Praxedes. Caramba! Ela tem quase idade de ser minha mãe... Velhota mesmo. Que canhão! Quarentona! Eu...

Nada, "seu" mano. Quando o cheque é verdadeiro, não tem importância a data...

## NUM RESTAURANTE

— Mas que toalha suja!  
— Olhe: já mais de quinze pessoas se enxugaram nela e ninguém reclamou: só o senhor.



Em minha família, sennoita, a loucura é hereditária. De pai para filhos, ficamos sempre loucos por moças bonitas assim...

(De "Midinette", Paris)

## AUXILIO

— "Seu" guarda, eu estou atrasado duas horas para o jantar. O senhor quer fazer o favor de me acompanhar até minha casa? Minha mulher deve estar me esperando...

## BOA JUSTIFICATIVA

A dona da casa — Parece-me que aquelas garopas que lhe comprei ante-ontem, não eram frescas. Fizemo-las para o jantar e meu marido não gostou nada delas.

O peixeiro — Então, minha senhora, a culpa foi sua e não minha. Levei a oferecê-las todos os dias desta semana e so hoje, sábado, a senhora as quis comprar...



— O senhor herdou uma fortuna; por que não paga o que me deve?

— Para que ninguém pense que por causa do dinheiro mudel meus velhos hábitos.

(De "Midinette", Paris)

## AMAR NOSSOS INIMIGOS

Havia na paróquia um homem que gostava muito de beber.

O padre reprovava aquele por seu mau hábito nestes termos:

— Você tem muitíssima amizade ao uisque, Donald. Você conhece muito bem que isto é vosso pior inimigo.

— Sim, replicou Donald astutamente, mas não tendes vós ensinado para amarmos nossos inimigos?

— Sim, meu Donald, respondeu o padre, mas eu nunca vos disse para engulir-los.



— Papai, há dois anos que estou noiva do Alberto. O senhor não acha que já era tempo de nos casarmos?

— Não sei, isso é com você; se você gosta muito dele, conserve-lhe a felicidade o maior tempo possível.

(De "Midinette", Paris)

## RECORDAÇÃO IMORREDOURA

Uma senhora já idosa e com os estragos naturais da idade, diz a um antigo admirador:

— Não se lembra de que faz hoje quarenta anos que você me fez uma declaração e eu o recusei?

— Como hei de esquecê-lo? É essa uma das melhores recordações de minha vida!

## IUSTA SOFREGUIDAO

— É um ótimo negócio. O pai tem uma grande fábrica.

— Tem uma fotografia dela?

— De quem? Da moça?

— Não. Da fábrica.



— Certamente, estás exagerando; teu marido não há de ser assim tão mentiroso.

— É sim; é tão mentiroso que não se pode acreditar nem mesmo no inverso do que ele diz.

(De "Midinette", Paris)



## ● Agente de Ligação

**P**ELO papel de relevo que ocupa na vida moderna, o telefone exige de arquitetos e construtores, para sua instalação em pequenos e grandes edifícios, cuidados especiais. Afim de evitar que as construções sejam prejudicadas na sua aparência por fios estendidos ao longo das paredes, rodapés ou em torno de vãos, portas ou janelas,

a Companhia Telephonica Brasileira fornecerá gratuitamente um projeto para tubulação interna, destinada ao serviço telefônico, capaz de proporcionar todas as facilidades presentes e futuras. Para êsse fim basta que lhe sejam enviadas, pelos interessados, as plantas dos prédios projetados ou em construção.

